

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ

Eliana Aparecida Leão; Eliane Aparecida dos Santos Junqueira; Neale Machado

Instituição: FEPI- FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA DE ITAJUBÁ
Endereço: Av Dr Antônio Braga Filho 687
Email: www.fepi.br

Resumo: Com as informações do Programa de Controle de Tuberculose em Itajubá, foi realizada uma pesquisa para identificar os casos diagnosticados de tuberculose (da doença) no município no período entre 2002 a 2006, porque verificamos que não existe levantamento registrado no município. Mesmo sendo uma doença que tem cura, o número de casos por ano mundialmente é alto, devido a complacência dos serviços de saúde pública. É uma doença contagiosa que pode infectar muitas pessoas e por isso deve ser tratada logo após a descoberta da doença.

Palavras-chave: Casos de Tuberculose em Itajubá
Área do Conhecimento: Epidemiologia

Introdução

Foi desenvolvido projeto porque verificamos que não existe levantamento registrado de dados no município. A pesquisa foi feita como requisito de estágio.

Metodologia

Análise de dados consolidados, registrados pelo Programa de Controle de Tuberculose em Itajubá, utilizando formulário específico.

Fundamentação teórica

Conhecida como "o mal do século XIX" a tuberculose definitivamente não é uma doença do passado. Ao contrário, ela é a maior causa de morte por doença infecciosa em adultos em todo o mundo. O Brasil tem 118 mil novos casos por ano, segundo Péricles Alves Nogueira, professor associado do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP.

"Também não podemos dizer que a tuberculose está de volta, porque ela nunca chegou a ser controlada", afirma. (CASTRO, F, 2006)

"É uma doença cujo diagnóstico é barato e simples. Há tratamento gratuito generalizado e há vacina eficaz. Mesmo assim, ela dá um `baile` no setor de saúde", diz o professor. A afirmação está fundamentada em dados oficiais alarmantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1993 declarou que a tuberculose estava em estado de emergência mundial, estimou que um terço da população mundial - 2 bilhões de pessoas - estava infectada com o bacilo que causa a doença. Deste contingente, 8 milhões devem desenvolver a

doença, resultando em 2 milhões de mortes por ano.

Os locais de maior incidência de tuberculose são os agrupamentos humanos com piores condições sócio-econômicas e isso é válido para populações de qualquer tamanho. A desigualdade social mantém estreitas relações com a doença: condições precárias de transporte, nutrição, educação e moradia, além dos movimentos migratórios, que ajudam a proliferar a tuberculose. Estima-se que quase 95% dos casos ocorram em países em desenvolvimento. O Brasil mantém uma média de 128 mil casos por ano, dos quais apenas 90 mil são notificados.

Quando há um caso novo de tuberculose a unidade de saúde torna-se responsável pela notificação compulsória do mesmo que será enviado ao nível central nacional.

O tratamento da tuberculose dura seis meses e consiste na administração de três drogas (isoniazida, rifampicina e pirazinamida) em forma de comprimidos - por dois meses e outras duas drogas (isoniazida e rifampicina) por mais quatro meses. "É importante lembrar que é necessário completar os seis meses de tratamento. No início o paciente tem muito bacilo e se sente mal. Com dois meses de tratamento, a quantidade de bacilos diminui, ele tem uma melhora nos sintomas e acha que está bem. Mas se parar o tratamento, corre o risco de selecionar os bacilos e torná-los resistentes ao tratamento". (CASTRO, F, 2006)

No setor de Epidemiologia da Secretaria Municipal de Saúde de Itajubá funciona o SINAN (sistema de informações de agravos de notificação) que é um sistema que tem como objetivo transmitir e divulgar os dados sobre agravos notificados. Para isso é feita uma ficha de

notificação e uma ficha de investigação para uma central regional onde são notificados os agravos.

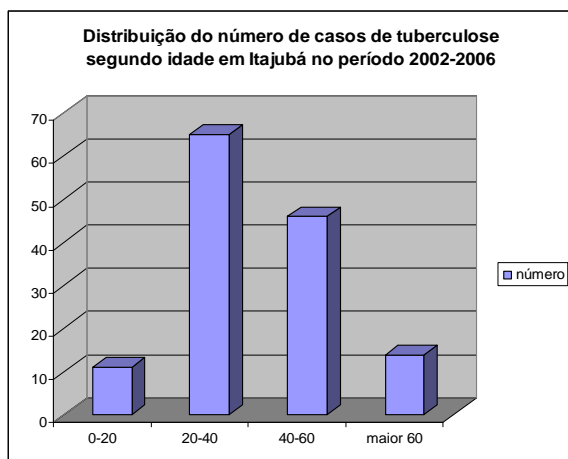
Com as informações do Programa de Controle de Tuberculose em Itajubá, foi realizada uma pesquisa para identificar os casos diagnosticados de tuberculose(da doença) no município no período entre 2002 a 2006.

Coleta e análise de dados:

TABELA 1- Distribuição do número de casos de tuberculose segundo idade em itajubá no período 2002-2006.

Idade(anos)	0-20	20-40	40-60	Maior 60
número	11	65	46	14

GRÁFICO 1- Distribuição do número de casos de tuberculose segundo idade em Itajubá no período de 2002-2006

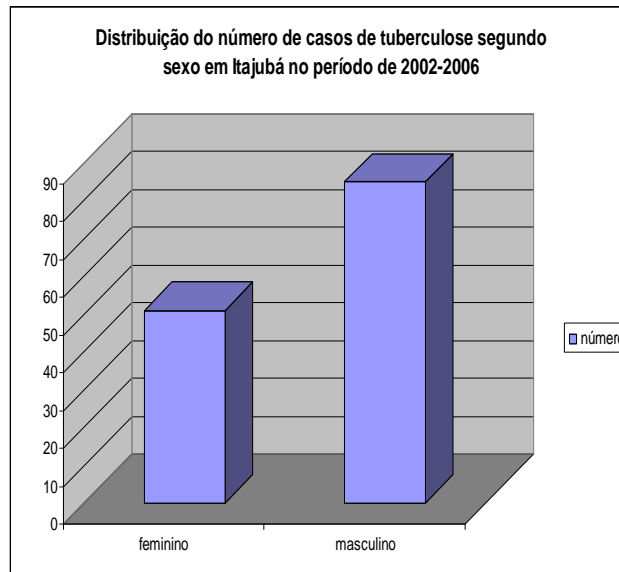


Fonte: SINAN

TABELA 2-Distribuição do número de caos de tuberculose sendo sexo, em itajubá no período de 2002-2006.

Sexo	feminino	masculino
número	51	85

GRÁFICO 2: Distribuição do número de caos de tuberculose sendo sexo, em itajubá no período de 2002-2006



Fonte: SINAN

TABELA 3-Distribuição do número de caos de tuberculose segundo motivo de alta.

Alta por	cura	óbito	abandono	transferência	Mudança de Diagnóstico
número	111	6	11	6	2

GRÁFICO 3: Distribuição do número de caos de tuberculose segundo motivo de alta.



Fonte: SINAN

Resultados

Em Itajubá no período de 2002-2006 foram notificados 136 casos novos de tuberculose onde a maioria dos infectados foram homens na idade média de 20 a 40 anos.

Dos dados notificados obtiveram cura mais de 80% dos doentes de Itajubá e somente 4,4% dos pacientes chegaram a óbito. Algumas pessoas ainda são resistentes ao tratamento e acabam abandonando. Teve casos também de transferência de unidade de saúde e mudança de diagnóstico.

Conclusão

Mesmo sendo uma doença que tem cura, o número de casos por ano mundialmente é alto, devido a complacência dos serviços de saúde pública.

Percebemos que há várias notificações de tuberculose em Itajubá. Desconhecíamos o número de casos dessa doença no município e ficamos surpresos com a grande quantidade. Felizmente não houve muitos óbitos, mas vimos que há ainda muita resistência de algumas pessoas ao tratamento. É uma doença contagiosa que pode infectar muitas pessoas e por isso deve ser tratada logo após a descoberta da doença.

Referências

-BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE -*guia de vigilância epidemiológica/ministério da saúde , secretaria de vigilância em saúde.*-6 ed.-Brasília; ministério da saúde, 2005

-BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE . FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE -*centro de referência prof.Hélio Fraga.Sociedade brasileira de pneumologia e fisiologia. Controle da tuberculose:uma proposta de integração ensino-serviço-5 ed.-rio de janeiro:FUNASA/CRPHF/SBPT,2002.*

-BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMA ESPECIAIS DE SAÚDE . *divisão de pneumologia sanitária. Campanha nacional contra tuberculose. Controle da tuberculose:uma proposta de integração ensino-serviço-2ªed.rev.-Rio de Janeiro, CNCT/NUTES, 1989.*

http://www.saudeemmovimento.com.br/reportagem/noticia_exibe.asp?cod_noticia=2099; acessado em 03/03/2008.